Comunicados do Ipea

Nº 115

Perfil dos migrantes em São Paulo

06 de outubro de 2011

ipea
Por um Brasil desenvolvido

Governo Federal

Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

Ministro Wellington Moreira Franco

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Marcio Pochmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Geová Parente Farias

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais, substituto
Marcos Antonio Macedo Cintra

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
Alexandre de Ávila Gomide

Diretora de Estudos e Políticas Macroeconômicas
Vanessa Petrelli de Correa

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
Francisco de Assis Costa

Diretor de Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura, substituto
Carlos Eduardo Fernandez da Silveira

Diretor de Estudos e Políticas Sociais
Jorge Abrahão de Castro

Chefe de Gabinete
Fábio de Sá e Silva

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação
Daniel Castro

URL: http://www.ipea.gov.br
Ouvidoria: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria

Comunicados do Ipea

Os *Comunicados do Ipea* têm por objetivo antecipar estudos e pesquisas mais amplas conduzidas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, com uma comunicação sintética e objetiva e sem a pretensão de encerrar o debate sobre os temas que aborda, mas motivá-lo. Em geral, são sucedidos por notas técnicas, textos para discussão, livros e demais publicações.

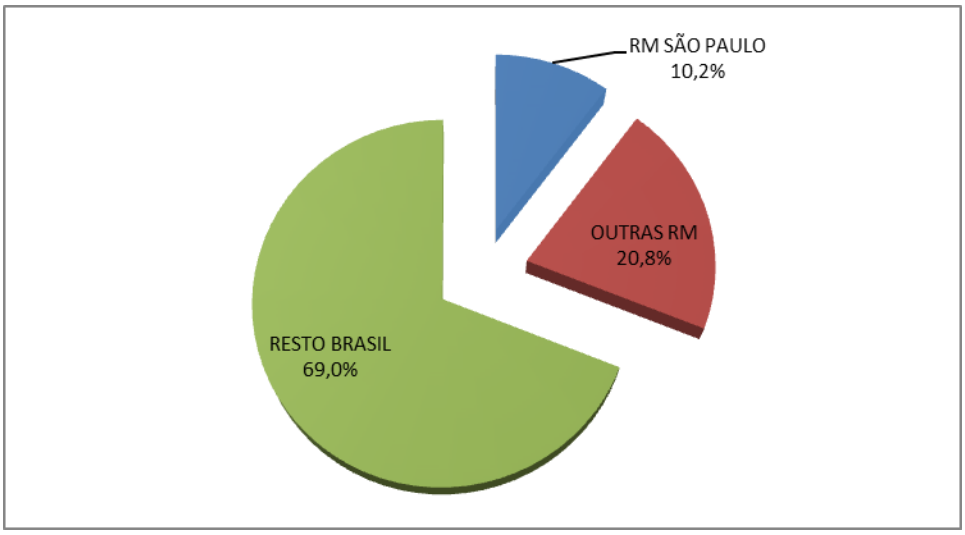
Os *Comunicados* são elaborados pela assessoria técnica da Presidência do Instituto e por técnicos de planejamento e pesquisa de todas as diretorias do **Ipea**. Desde 2007, mais de cem técnicos participaram da produção e divulgação de tais documentos, sob os mais variados temas. A partir do número 40, eles deixam de ser *Comunicados* da Presidência e passam a se chamar *Comunicados do Ipea*. A nova denominação sintetiza todo o processo produtivo desses estudos e sua institucionalização em todas as diretorias e áreas técnicas do **Ipea**.

1. Introdução[1]

O objetivo deste Comunicado é analisar a inserção social do contingente de migrantes na região metropolitana de São Paulo e compará-la com a situação dos não-migrantes.

O processo de urbanização brasileiro levou à formação de grandes centros urbanos, os quais atraíram significativos contingentes populacionais. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009 (PNAD) do IBGE considera 10 regiões metropolitanas[2], que concentram mais de 30% da população brasileira. Na maior delas, São Paulo, residem 10% dos brasileiros.

Gráfico 1 – População Brasileira por Lugar de Residência



Fonte: PNAD 2009/IBGE (Elaboração Ipea)

Para analisar a inserção social dos migrantes que afluíram para os grandes centros urbanos, optou-se por tratar a população de 30 a 60 anos, pois, nessa idade, a vida profissional das pessoas tende a estar mais definida. Considerando o local de nascimento da população de 30 a 60 anos – se dentro de determinado estado ou fora dele –, percebe-se que as RMs do Distrito Federal e de São Paulo destacam-se como os polos com maiores contingentes de migrantes. O Distrito Federal tem cerca de 75% de

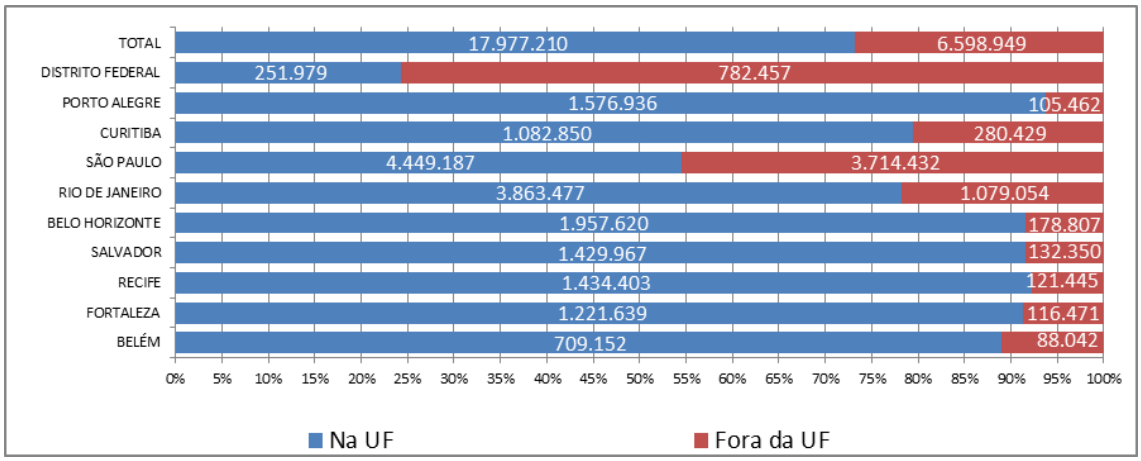
---

1 Colaboraram para este Comunicado Herton Ellery Araújo e Ana Luiza Machado de Codes, técnicos de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc); Luciana Acioly, André Calixtre e Larissa Oliveira, da Assessoria Técnica da Presidência do **Ipea** (Astec). A finalização deste documento contou com o apoio da Assessoria de Comunicação do **Ipea** (Ascom).

2 Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Distrito Federal.

sua população adulta originária de outros estados ou países, enquanto, na região metropolitana de São Paulo, essa proporção é de aproximadamente 45%.

Gráfico 2 – População de 30 a 60 anos, residente nas Regiões Metropolitanas, por local de nascimento



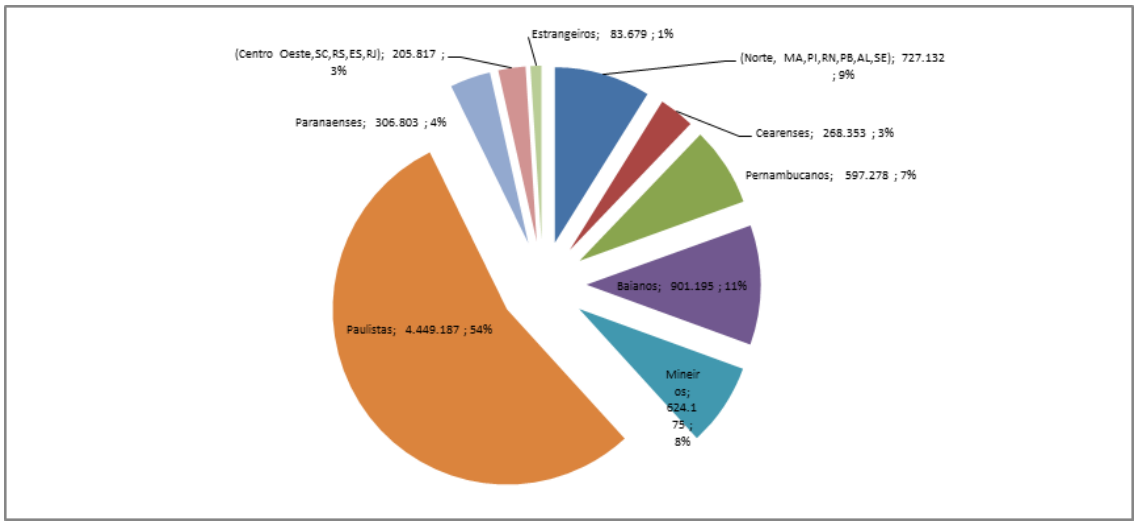
Fonte: PNAD 2009/IBGE (Elaboração Ipea)

O caso do Distrito Federal é peculiar em dois sentidos: em primeiro lugar, é uma cidade nova, criada há cerca de 50 anos para ser sede do governo federal. Por esse motivo, houve forte incentivo migratório. Em segundo lugar, o contingente de migrantes no DF está superestimado em relação aos das outras RMs, porque se trata de uma cidade-estado: quem não nasceu na cidade, também não nasceu no estado. Nas demais regiões metropolitanas, diversamente, os migrantes intraestatuais – ou seja, aqueles que nasceram fora da RM, mas dentro do estado, não foram considerados como migrantes, devido às limitações dos dados da PNAD. Por isso, São Paulo emerge como a RM que atrai com maior intensidade pessoas de todas as regiões brasileiras, além de estrangeiros

2. Análise dos dados

Para estudar as diferentes inserções na sociedade paulistana, os moradores da RM de São Paulo foram divididos em grupos de nativos de diferentes estados brasileiros, além do grupo de estrangeiros, conforme mostra o gráfico 3. Os estados com maior número de residentes na RM de São Paulo foram destacados, uma vez que suas amostras sustentam melhor as análises pretendidas. Os demais foram agrupados por proximidade de perfis.

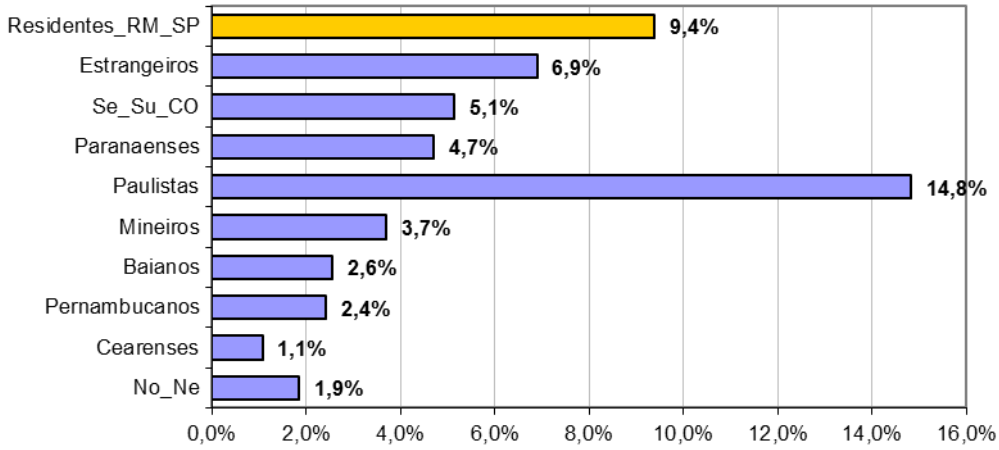
Gráfico 3 – Distribuição percentual da população de 30 a 60 anos de idade, residente na Região Metropolitana de São Paulo, por naturalidade



Fonte: PNAD 2009/IBGE (Elaboração Ipea)

Uma primeira diferença que chama a atenção é o apoio familiar entre os grupos analisados. Se utilizarmos como indicador a proporção de pessoas de 30 a 60 anos que ainda estão na casa dos pais, vemos que os paulistas contam com o apoio familiar por mais tempo, o que pode lhes proporcionar possibilidades melhores de formação profissional e inserção no mercado de trabalho. Os estrangeiros também têm o indicador relativamente alto. Isto pode denotar maior enraizamento no local, uma vez que uma maior proporção de pais permanece residindo na cidade. Os cearenses são os que apresentam o menor nível de pessoas que vivem na casa dos pais.

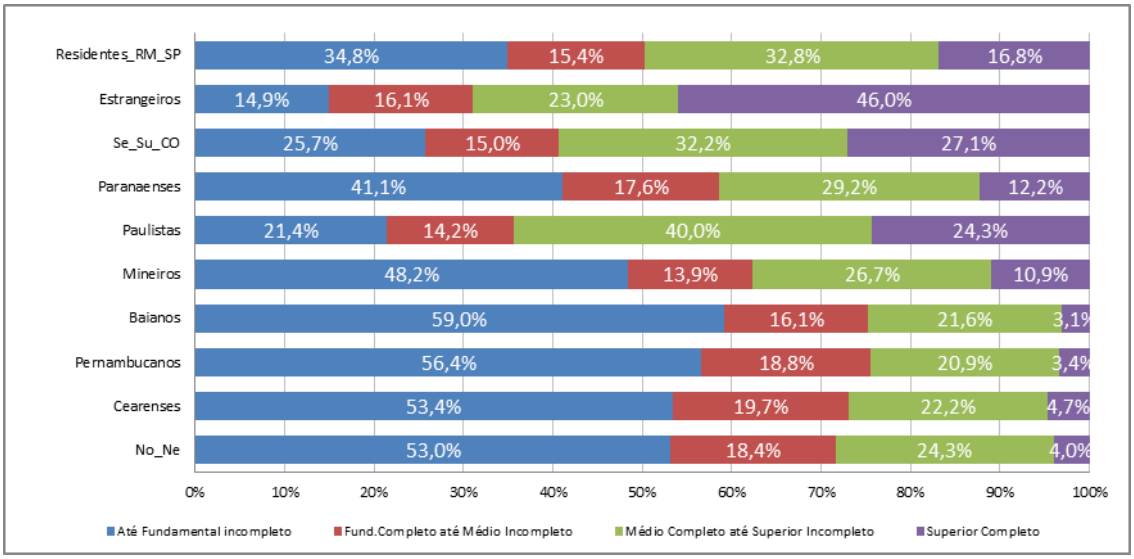
Gráfico 4 – Proporção de filhos morando com os pais depois dos 30 anos de idade



Fonte: PNAD 2009/IBGE (Elaboração Ipea)

Uma das características determinantes para a inserção no mundo do trabalho é o nível de escolaridade do indivíduo. O gráfico 5 mostra a distribuição das populações segundo essa variável.

Gráfico 5 – Escolaridade adquirida (população de 30 a 60 anos)



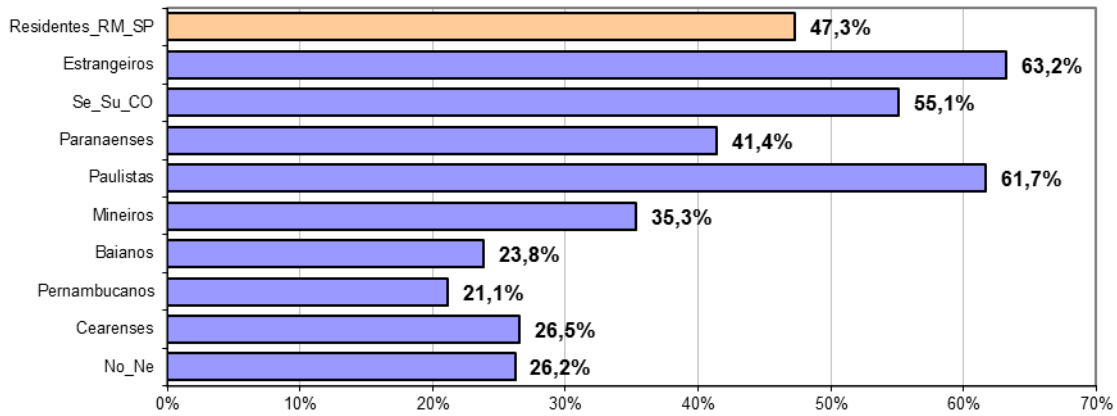
Fonte: PNAD 2009/IBGE (Elaboração Ipea)

Os migrantes do Nordeste, em geral, são os que apresentam menor escolaridade, notadamente os baianos, entre os quais 59% não concluíram o Ensino Fundamental. Os estrangeiros superam os paulistas em termos de escolaridade. 46% têm formação superior , contra apenas 24,3% dos nascidos no estado de São Paulo. Outros grupos de

migrantes ultrapassam a média dos paulistas natos, composto por Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Rio de Janeiro e estados do Centro-Oeste, em que 27,1% possuem nível superior completo.

A PNAD 2009 perguntou aos entrevistados sobre o uso da Internet nos últimos três meses. Os resultados são reveladores das diferenças de inserção dos distintos grupos. Os estrangeiros continuam se destacando, por seu desempenho acima dos paulistas e de todos os outros grupos de migrantes. Por outro lado, os nordestinos ficam muito aquém dos demais.

Gráfico 6 – Proporção da população de 30 a 60 anos que utilizou a internet nos últimos 3 meses

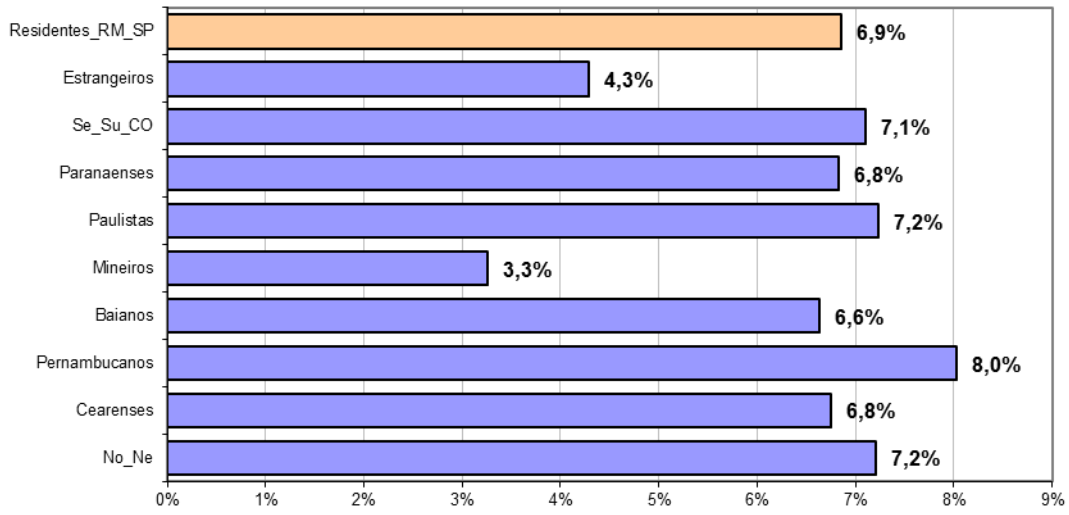


Fonte: PNAD 2009/IBGE (Elaboração Ipea)

Para analisar a inserção no mundo do trabalho, foram selecionados quatro indicadores: a taxa de desemprego, posição na ocupação, horas trabalhadas e rendimento do trabalho.

Com relação à taxa de desemprego aberto, os diferentes grupos de migrantes e os paulistas apresentaram valores próximos da média da RM, 6,9%. Exceção feita para estrangeiros e mineiros, que apresentaram taxas menores, e pernambucanos, com aproximadamente 8,0%.

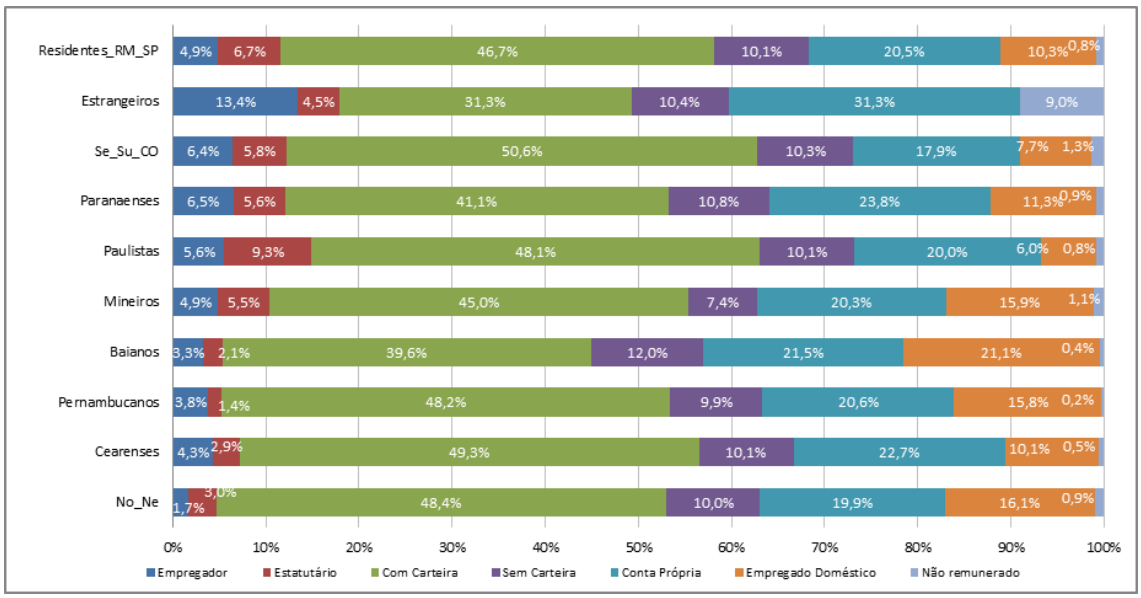
Gráfico 7 – Taxa de desemprego aberto



Fonte: PNAD 2009/IBGE (Elaboração Ipea)

A posição na ocupação, por sua vez, pode revelar situações bastante peculiares com relação ao tipo de inserção social dos indivíduos nos grupos em análise. O gráfico a seguir mostra o perfil de cada grupo, em termos da distribuição percentual dos trabalhadores nas diferentes classes de ocupação.

Gráfico 8 – Posição na ocupação do trabalho principal na semana de referência



Fonte: PNAD 2009/IBGE (Elaboração Ipea)

Em linhas gerais, os ocupados podem ser divididos entre os empregados, os não empregados (empregador ou conta-própria) e os sem remuneração. Com essa divisão, a população ocupada tende a se distribuir na proporção de três empregados para um não empregado, ficando os não remunerados quase sem representatividade. As médias para o total dos residentes na RM são 73,7% de empregados, 25,4% de não empregados, e 0,8% de não remunerados.

Os estrangeiros, os paranaenses e, em menor escala, os cearenses chamam a atenção. Nesses grupos, as proporções de não empregados são maiores que a média geral.

Há duas possibilidades analíticas para isso: a primeira atribui o fato dos indivíduos terem que se ocupar por conta-própria às suas baixas capacidades de inserção na condição de empregado. A segunda é que esses grupos têm maior propensão para desenvolver negócio próprio. Esta hipótese é mais adequada para descrever os casos de paranaenses e cearenses. Os paranaenses têm boa escolaridade e taxa de desemprego abaixo da média, portanto não há porque pressupor baixa capacidade de inserção como empregado. Da mesma forma, se compararmos os cearenses com seus vizinhos de região, principalmente pernambucanos e baianos, percebe-se também uma escolaridade mais elevada e desemprego relativamente baixo. A tirar por esses atributos objetivos, poderíamos deduzir que os cearenses dispõem de boa capacidade de inserção. No entanto, o que se faz notar é o seu caráter empreendedor, revelado pelas maiores proporções tanto de empregadores quanto de conta-própria.

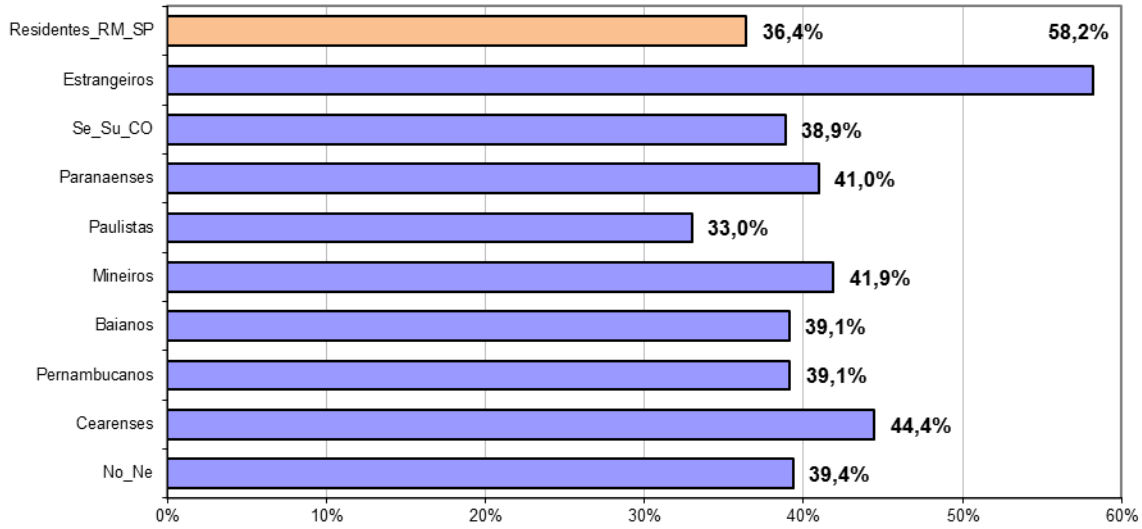
No que se refere aos estrangeiros, é possível que dificuldades ligadas a restrições de cidadania influenciem a obtenção de empregos formais. Isso pode estar associado à elevada proporção de conta-própria e de não remunerados entre eles. Ainda assim, seu caráter empreendedor evidencia-se no fato de que, na categoria de empregador, os estrangeiros se destacam em primeiro lugar. Nada menos que 13,4% deles se encontram nessa posição, contra 6,5% dos paranaenses, o segundo grupo no ranking. Os paulistas apresentam 5,6% dos ocupados como empregadores.

Do lado dos empregados, por sua vez, os paulistas apresentam a maior concentração de estatutários, 9,3%. Entre os migrantes, o vínculo estatutário é mais fraco nos grupos de nordestinos, que ficam muito aquém dos não nordestinos, inclusive dos estrangeiros. Estes resultados podem estar ligados à baixa escolaridade, já que esse tipo de inserção pressupõe aprovação em concursos públicos.

Os baianos apresentam a maior proporção de empregados domésticos, 21,1%, enquanto os cearenses destacam-se por sua baixa inserção sob essa condição, 10,1%.

Quando se analisa a inserção no mundo do trabalho, é importante considerar a qualidade do posto ocupado, que costuma ser abordada por meio da jornada de trabalho, além de outros aspectos. Frente a isso, optou-se por utilizar como indicador o percentual de trabalhadores cuja jornada supera 45 horas semanais. Os resultados estão no gráfico 9. Os estrangeiros são os que mais trabalham; 58,2% deles têm jornada maior que 45 horas semanais. Esse resultado pode estar associado ao grande número de estrangeiros empregadores e/ou conta-própria. Dentre os brasileiros, são os cearenses que possuem a maior porcentagem de ocupados em jornadas longas de trabalho: 44,4% têm jornada estendida. Os paulistas estão em situação mais confortável; seu indicador ficou em 33%.

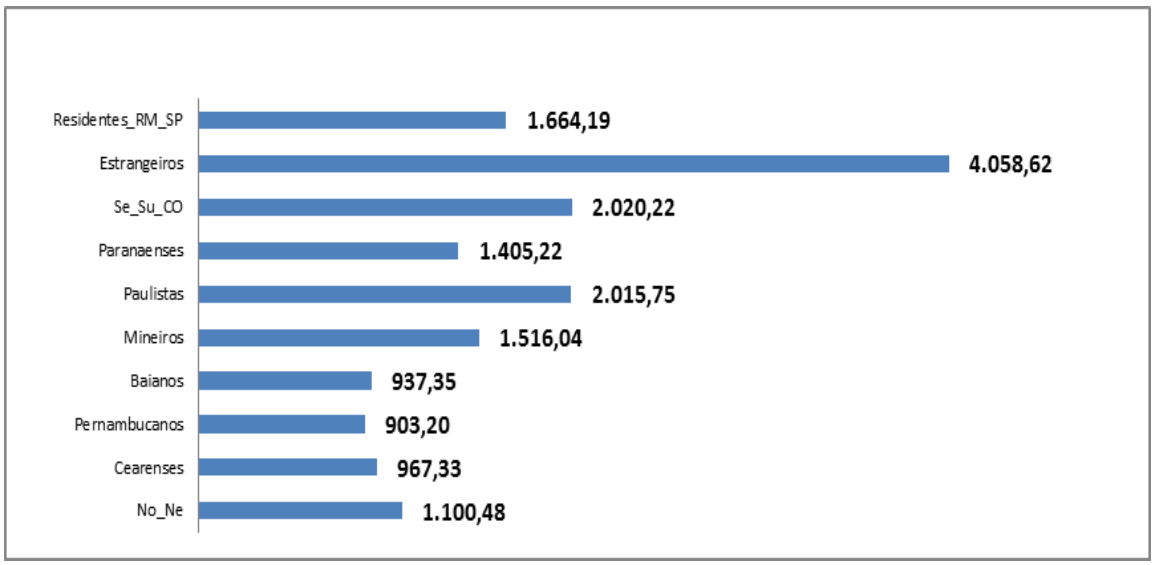
Gráfico 9 – Proporção de ocupados de 30 a 60 anos com 45 horas ou mais de jornada semanal



Fonte: PNAD 2009/IBGE (Elaboração Ipea)

Outro indicador da qualidade do posto de trabalho é a remuneração obtida. Olhando para o rendimento médio mensal do trabalho, percebe-se uma estratificação, por lugar de origem, no mercado da região metropolitana mais atrativa do país.

Gráfico 10 - Rendimento mensal médio do trabalho

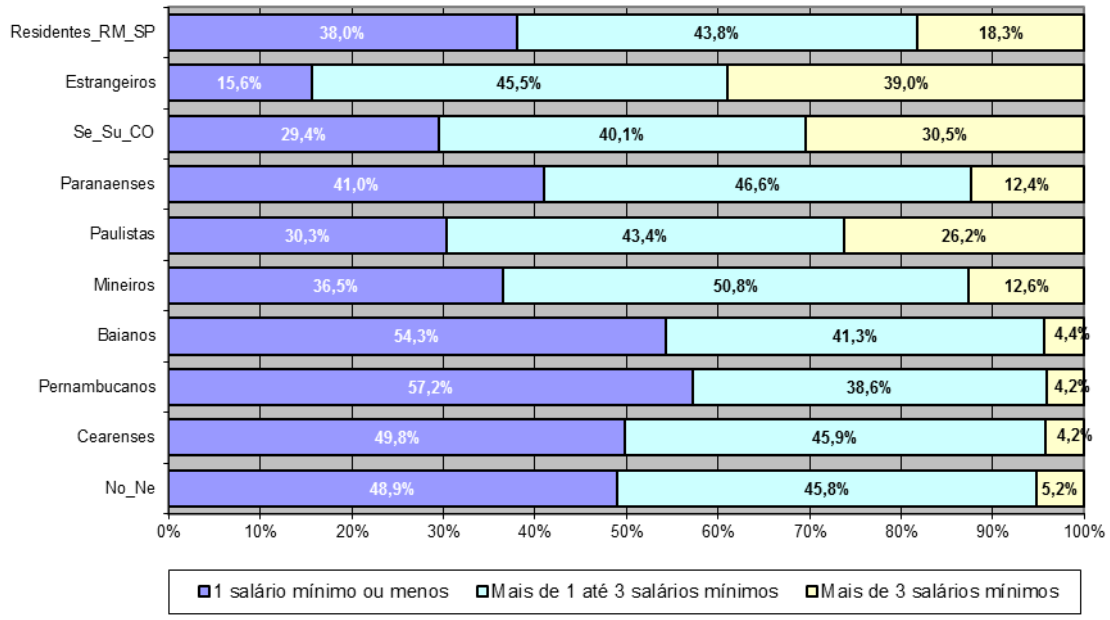


Fonte: PNAD 2009/IBGE (Elaboração Ipea)

Excluindo-se os estrangeiros, cuja renda do trabalho é muito superior, podem-se distinguir três classes de trabalhadores: **a classe mais baixa**, formada por nordestinos e nortistas, cujo rendimento médio gira em torno de R$ 1.000,00; **uma classe intermediária**, formada por mineiros e paranaenses, com rendimentos em torno de R$ 1.500,00 e **uma classe mais alta**, formada por paulistas e pelo grupo de migrantes dos outros estados do Sudeste, Centro-Oeste e Sul, cujos rendimentos giram em torno de R$ 2.000,00.

Como resultado da inserção diferenciada no mundo do trabalho, mas não somente por causa dela, há uma presença desigual dos grupos de migrantes nas diferentes classes sociais. Para facilitar a visualização, a população foi dividida em três classes sociais, levando em consideração a renda domiciliar *per capita* de cada indivíduo. Foram considerados "classe baixa" os indivíduos que moram em domicílios com até um salário mínimo de renda domiciliar *per capita*; "classe média" aqueles com mais de um até três salários mínimos; e "classe alta" os com mais de três. A probabilidade de um nordestino ou nortista freqüentar a classe mais alta gira em torno de 5%, enquanto, entre os paulistas, 26% estão nessa faixa. Cerca de 40% dos estrangeiros, no entanto, compõem a classe mais rica.

Gráfico 11 – Proporção da população de 30 a 60 anos por faixas de renda



Fonte: PNAD 2009/IBGE (Elaboração Ipea)

3. Considerações Finais

São Paulo é o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América Latina. É a cidade mais populosa do Brasil, do continente americano e de todo o hemisfério sul. É também a cidade brasileira mais influente no cenário global, a sexta maior cidade do planeta e sua região metropolitana, com 19 milhões de habitantes, é a quarta maior aglomeração urbana do mundo. Este Comunicado buscou analisar a situação atual da migração nesta grande cidade, marcada pelos sucessivos movimentos migratórios que constituíram as estruturas regionais da metrópole. Mostrou-se, ademais, que a diversidade de origens migratórias apresenta um padrão estratificado das diferentes realidades vividas pelos grupos de cada região do Brasil e do estrangeiro que, por razões diversas, instalaram-se longe de suas origens.

Ipea – Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Secretaria de Assuntos Estratégicos da
Presidência da República